

SocEd 10

Out 2012 | Newsletter trimestral

Secção de Sociologia da Educação
Associação Portuguesa de Sociologia

Editorial

Das inquietações ao desânimo latente... no início de um novo ano letivo

Por José Augusto Palhares [IE-Univ.Minho]

jpalhares@ie.uminho.pt

Faz um ano, neste mesmo espaço, refletíamos sobre algumas inquietações resultantes da conjuntura investigativa e letiva que então se vivia e que não constituíam um bom augúrio para o desenvolvimento da sociologia da educação. A vertigem do tempo não poupou esforços a quem se dedica a este ofício, esforços esses cada vez mais intensos e nem sempre gratificantes. Mesmo assim, o campo educativo demonstrou um dinamismo assinalável no VII Congresso da APS, realizado no Porto no passado mês de Junho, tendo-se traduzido em cerca de uma centena de comunicações de autores portugueses, versando uma pluralidade de atores, processos e contextos educativos. Também se deve mencionar a participação de muitos colegas da secção em eventos científicos além-fronteiras – alguns dos quais integrados na estrutura organizativa desses eventos – e alguma produção académica a merecer inclusão no espólio de conhecimento sociológico da educação. Porém, muitas das linhas de investigação iniciadas viram interrompidos os seus programas, seja por cortes no financiamento aos seus projetos, seja porque o desemprego esmagou a possibilidade de se continuar a desbravar a educação na sua complexidade. E referimo-nos particularmente à área de conhecimento da educação de

adultos, cujo interesse, suportado pelos vários programas e medidas políticos existentes no terreno, vinha em crescendo, repercutindo-se na abertura da sociologia da educação a outros objetos para além da escola e do sistema educativo. Não deixa de ser dramática a inexistência de políticas continuadas de educação de adultos em Portugal, mesmo reconhecendo o défice, também ele estrutural, que existe neste domínio.

Mas o espectro das inquietações não se fica por aqui. Nesta *newsletter* dedicaremos alguma atenção às duas pós-graduações que mais diretamente se inscrevem no nosso campo de trabalho e de investigação – mestrado em Sociologia da Educação e Políticas Educativas (UMinho) e mestrado em Educação e Sociedade (ISCTE-IUL) –, cuja “sorte” comum representa um revés e um indicador de instabilidade para os tempos que se avizinham. O primeiro não abriu no presente ano letivo por não ter atingido um número mínimo de candidatos desejado; o segundo iniciou as suas atividades com um número de alunos aquém das expectativas. Muitos atribuirão à crise económica e financeira em que vivemos as causas da quebra da procura destas formações; outros, por sua vez, dedicar-se-ão a aprofundar um diagnóstico mais contundente do campo, pondo em evidência as suas fragilidades, a sua fragmentação, a sua falta de visibilidade, entre outras possíveis conjeturas. Sem negar validade a ambas interpretações, a segunda merece-nos, contudo, um esforço sucinto de problematização, ainda que em bases pouco sólidas e, porventura, polémicas.

O enfraquecimento dos projetos de ensino pós-graduado em sociologia da educação terá como efeito esperado a diminuição do conhecimento dos fenómenos educativos na sua extensão, não obstante muito deste conhecimento ter sido produzido atrelado às modas, isto é, como reação “just in time” às medidas políticas implementadas no sistema educativo. A produção em série de dissertações e de teses, assim como a pressão bibliométrica, retirou-nos tempo para o debate nos *fora* da especialidade e conseqüentemente fez desvanecer a vigilância crítica e epistemológica sobre os dispositivos teórico-

conceituais mobilizados nas várias investigações. Emerge então um certo paradoxo a merecer um esforço de dilucidação: à medida que a investigação e o ensino vem enfraquecendo na sociologia da educação, assiste-se por outro lado à mobilização crescente das “lentes” sociológicas para análise dos fenómenos educativos. Só que em muitos dos trabalhos produzidos nos deparamos com o uso instrumental de teorias e conceitos, sem que se tenha tido o cuidado de se aprofundar o texto e o contexto das investigações referenciadas. A tudo isto acresce um certo mutismo da “comunidade” dos sociólogos da educação em relação a algumas medidas que vêm desfigurando a escola pública, sobretudo no que reporta à escola como um direito social básico, como um espaço e tempo multidimensional de saberes e de cidadania democrática. A existência, por exemplo, de uma espécie de repositório articulado de conhecimentos sociológicos permitiria rebater publicamente alguns “falsos argumentos” que vêm sendo avançados para sustentar a reorganização da escola, o despedimento massivo de professores, o aumento do controlo burocrático do sistema de ensino; enfim, a racionalização, a privatização e a mercadorização da educação no seu esplendor português. Não haverá estudos para afrontar o acréscimo de alunos por turma, para demonstrar os efeitos no decréscimo da qualidade das aprendizagens e no acréscimo do mal-estar docente? [Nota-se aqui a ausência da microssociologia da sala de aula e a necessidade de recuperação do espólio produzido sobretudo na década de 1980...] Aonde pairam os trabalhos que nos ajudem a desmontar a falácia meritocrática que subjaz à segregação dos alunos no interior das escolas e no seu redireccionamento para percursos escolares nem sempre explicados no seu alcance? Como deixar em “rédea solta”, ano após ano, os rankings ordenados das classificações dos exames sem que se denunciem os critérios metodológicos e políticos que os estruturam e os malabarismos pedagógicos e formais que muitas escolas se socorrem para entrarem nesta lógica competitiva? Será possível continuar a aceitar a retórica da autonomia, quando se assiste precisamente ao inverso?

Estas e outras questões compõem o rol das inquietações que nos assaltam. Tal como fizemos no ano passado, repete-se aqui, textualmente, a pergunta que então fizemos, agora ainda mais indecisos quanto ao seu cabal esclarecimento: “que sentidos se esboçam para a investigação em sociologia da educação e como é que os protagonistas se (re)posicionarão num campo cada vez mais instável?”.

Entrevista a...

Sofia Marques da Silva

Universidade do Porto, FPCE & CIIE

Por Pedro Abrantes

A entrevistada desta edição é professora e investigadora da Universidade do Porto, tendo-se especializado nos temas da juventude, educação e género, nomeadamente, através de pesquisas etnográficas. Tem vários artigos publicados em revistas nacionais e estrangeiras, tendo recentemente lançado o livro *Da casa da juventude aos confins do mundo: Etnografia de fragilidades, medos e estratégias juvenis* (Afrontamento), no qual sistematiza os resultados do seu projeto de doutoramento.

Pedro Abrantes (PA) Sentes-te socióloga da educação?

Sofia Marques da Silva (SMS) A minha formação é em Ciências da Educação e isso significa um conjunto de posturas – paradigmáticas e epistemológicas, teóricas e conceptuais, metodológicas e de campos – que orientam as práticas de docência e de investigação. Ironicamente penso que tem sido os/as colegas – tanto da Sociologia como das Ciências da Educação – que me têm posicionado na Sociologia da Educação quando lêem o que escrevo. Por outro lado, o facto de ter estado sempre envolvida ao nível da docência na Unidade Curricular de Sociologia da Educação em conjunto com a Helena Araújo, contribui para a solidificação deste posicionamento. E eu vou-me convencendo desta pertença ainda que não me arrume só aí em termos de orientações teóricas. Os diferentes contextos e oportunidades que têm surgido de colaboração, partilha e parceria

com colegas de formação em Sociologia tem-me mostrado que há uma plataforma partilhada de teorias e metodologias, de interesses e de contextos e questões educativas em análise. Num artigo há tempos tratavas precisamente destas possíveis ambiguidades de campos, *sobreposições, dissemelhanças, especificidades* e questionavas se fazia sentido duas sociologias da educação. Eu responderia que não. Seria uma polarização onde pessoalmente não me reveria.

PA Pensando no papel que a sociologia da educação tem tido na sociedade portuguesa, qual a dimensão que destacarias?

SMS A Sociologia da Educação tem acumulado resultados que têm sido reconhecidos e apropriados fundamentalmente pelo contexto escolar. Penso que é inegável o contributo do saber da Sociologia da Educação ao nível da formação de professores/as, sobre as questões do sucesso/insucesso escolar e abandono, mas igualmente ao nível do contributo que se tem dado para melhor se compreender a escola, não apenas escolar, de dentro. Os estudos sobre as violências na escola; desigualdades educacionais decorrentes das desigualdades de género, as juventudes na escola, as relações entre a escola e o local e entre a educação formal e não formal, têm sido contributos relevantes para um maior entendimento da complexidade do mundo da escola e sua relação com outros mundos sociais. Não sei se estes contributos têm sido reconhecidos ou valorizados pelos contextos onde são também produzidos. No entanto, se não ao nível coletivo, ao nível individual a SE tem encontrado espaço no contexto escolar. Deste modo, não se restringindo a Sociologia da Educação a uma sociologia da escola, é ainda neste contexto que a SE tem desempenhado um papel mais relevante, sendo capaz de ir respondendo a novos desafios.

PA E qual a principal lacuna que sentes nesta área? Ou em que sentido crês que este campo precisa de evoluir?

SMS O desenvolvimento teórico e conceptual da Sociologia da Educação faz-se a partir de problemáticas e questões levantadas e construídas a partir do mundo da escola e das

desigualdades sociais produzidas ou reproduzidas nesse contexto. É o sistema escolar que alimenta muita da reflexão feita neste domínio e que estimula a produção teórica em torno das desigualdades estruturais que convivem na escola; as diversidades culturais. As abordagens da SE são cruciais para se compreenderem dinâmicas de produção cultural, de aquisição de saberes, reprodução de desigualdades em outros contextos que não o escolar. Já há contributos que indicam que outros campos educativos tem sido abordados e reconhecidos pelo domínio da Sociologia da Educação, mas de forma ainda pouco sistemática e menos visível. A Sociologia da Educação não é apenas a sociologia dos sistemas de ensino, tendo-se interessado pelas intersecções entre a escola e outras instituições educativas.

PA Como notava o Professor Licínio Lima, na primeira entrevista desta série, a fundação da sociologia da educação em Portugal esteve muito ligada à formação de professores e às ciências da educação. Qual crês que é a situação actual? Como vês esta dupla filiação disciplinar?

SMS A Sociologia da Educação que começa a sua estruturação enquanto disciplina profundamente ligada aos contextos escolares e às preocupações que o ensino e aprendizagem, a relação professor/a-aluno/a, as relações entre capitais escolares e sociais/culturais fazem emergir, neste momento julgo que a SE tem-se desenvolvido em torno de questões que ultrapassam o contexto escolar ou as questões que de modo mais imediato se parecem colocar ou produzir naquele contexto. Isto acontece, não apenas porque a própria escola muda (na sua concepção, nos públicos, nos diferentes saberes que valoriza, exigindo outras entradas de análise, mas igualmente porque outros contextos sociais e educativos começam a ser olhados a partir das abordagens da Sociologia da Educação e esta neste movimento também se transforma. Temáticas de educação não formal são algumas das que começam a conhecer formas de problematização a partir do campo da Sociologia da Educação. Por outro lado, o próprio ensino da SE, e decorrente também dos aspectos assinalados, vai-se transformando. Não perde aquelas que

são modos de interpretação, contextos de educação mais clássicos, mas integra novas preocupações. Na Unidade Curricular de Sociologia da Educação que lecciono com Helena Araújo temos procurado integrar fundamentos e contributos clássicos e incontornáveis de abordagem às questões sociais e educativas e outros que são mais recentes, construindo-se um argumento que procura ir ao desafio de Baudelot: Para que serve a Sociologia da Educação?, a partir também daquelas que são preocupações educativas contemporâneas que atravessam as vidas dos/as nossos/as estudantes.

PA Sentes, na sociologia da educação, uma distância entre os académicos e os profissionais do terreno? Como pensas que poderíamos superar essa distância?

SMS Primeiro terei que ser mais claro reconhecer quem são os/as sociólogos da educação no terreno. Desconheço as linhas da profissionalização da disciplina. Reconheço, contudo, que há que intensificar a presença da Sociologia da Educação para além das universidades. Isso tem sido de alguma forma já feito através do envolvimento em projetos locais e colaborações mais pontuais.

PA Tu que te tens destacado no desenvolvimento, utilização e ensino de pesquisas qualitativas, como pensas que estas metodologias podem consolidar-se, em particular, face à desconfiança que geram ainda nos meios de comunicação social e nas entidades financiadoras?

SMS Teremos que encontrar estratégias de tornar os resultados da nossa investigação entendíveis, para além do mundo académico. Esta tradução de resultados de investigação qualitativa não significa que se tenha que perder a complexidade da sua natureza e da análise que se exige para tratar questões educativas. No fundo é o antigo dilema de lidar com agendas – de investigação, políticas e sociais – que diversas vezes não estão alinhadas. Não acredito que a produção de conhecimento possa sobreviver fazendo caminho sozinha, o que penso que já algum tempo de tenta não fazer. No entanto, as estratégias de tornar públicos os resultados de estudos de qualidade que se fazem, é que talvez tenham falhado. Ou falha também um

maior investimento das próprias equipas e instituições em desenhar políticas de divulgação e de comunicação que possam chegar próximo das audiências – gerais ou mais específicas. No fundo trata-se de construir confiança no conhecimento produzido, sabendo que ainda há um certo conceito de objetividade (credibilidade) associado a investigações que assentam em dados e resultados quantificáveis.

PA Pensas que os sociólogos da educação se devem envolver nos debates públicos em torno das questões educativas? E se sim, pensas que o devem fazer individualmente ou através de plataformas coletivas?

SMS Não sou a pessoa mais adequada para falar sobre esta questão, pois a tendência é recusar tudo o que envolva media. No entanto, os debates públicos não se circunscrevem aos mais mediatizados e há, deste modo, vários espaços onde temos contributos a dar. Esta questão implica a nossa própria educação/socialização para esta participação e responsabilidade. Por outro lado, os diferentes contextos sociais não estão habituados a nos solicitar com a mesma frequência com que solicitam outras áreas e outros profissionais. Neste momento, as plataformas coletivas parecem-me uma opção mais forte no sentido de tentar influenciar as políticas educativas.

PA Por fim, temos falado da situação nacional, mas tens participado em redes e organizações internacionais. Assim sendo, como perspectivas tu a situação da sociologia da educação, a nível internacional?

SMS Penso que a SE tem procurado estar sensível a diferentes questões educativas da contemporaneidade – as juventudes, as expressões, o desporto, os novos media. O exemplo que posso dar da criação, finalmente, de um Network de Sociologia da Educação no EERA – European Association of Educational Research – e, por consequência, no ECER, (European Conference on Educational Research), revela a força de um domínio que procura assumir a sua identidade e pertinência no debate de antigas e recentes questões educativas, nomeadamente reforçando um papel em termos do espaço académico europeu.

Artigo em Destaque

Alves, Natália e Rummer, Sonia Maria (2012). **A 'fé' na educação e a adesão às competências individuais 'prescritas'**. *Sociologia da Educação - Revista Luso-Brasileira*, nº 5, pp. 5-31.

Por Ana Matias Diogo [Universidade Açores]

adiogo@uac.pt

Com alguma tradição na sociologia da educação, a análise das políticas educativas e dos discursos político-ideológicos sobre educação tem permitido situar o nosso país em convergência com as agendas que marcam os sistemas educativos dos países centrais, mas também destacar algumas das suas especificidades locais.

O presente artigo de Natália Alves e Sonia Maria Rummer tem a peculiaridade de se debruçar, não sobre os discursos educativos oficiais, mas no reflexo que estes encontram nos alunos. Parece-nos particularmente interessante, na medida em que nos devolve a forma como os desígnios político-ideológicos são incorporados por agentes, tão cruciais no sistema educativo, como são os estudantes, que através das suas subjetividades e decisões, ao nível microsociológicos, contribuem para a produção das estruturas sociais.

Tendo por base um estudo empírico acerca das perspetivas de estudantes portugueses e brasileiros, do último ano do ensino secundário/ensino médio, sobre a educação, uma das principais conclusões que o artigo nos traz é a confirmação de que os jovens de ambos os países continuavam, no final da primeira década do século XXI, a depositar fortes esperanças no investimento escolar, apesar dos sinais de incerteza e crise que têm vindo a atravessar as sociedades contemporâneas nas últimas décadas, traduzidos nomeadamente, na menor rentabilidade social dos diplomas escolares e na raridade dos empregos.

No que respeita a esta "fé" na educação, sobressaem, no entanto, diferenças entre alunos portugueses e brasileiros que parecem refletir as especificidades de cada um dos contextos nacionais, embora estas últimas acabem por ser pouco exploradas no texto (sobretudo, por ausência de caracterização do sistema educativo brasileiro). São os estudantes brasileiros que depositam uma maior crença no investimento escolar e aderem mais à ideologia meritocrática, sendo, em contrapartida, os portugueses os que se mostram mais seguidores das premissas neoliberais, como a afirmação da livre escolha e das responsabilidades e competências individuais.

Para além das diferenças entre países, as crenças dos alunos em relação ao sistema educativo e à sua governação, surgem, ainda, matizadas por outras variáveis, designadamente o sexo e a trajetória escolar, confirmando resultados de outros estudos e trazendo achegas para o conhecimento sobre a fabricação das desigualdades de género dos percursos escolares.

O artigo mostra, por outro lado, a incorporação, por parte dos estudantes dos dois países, de princípios divergentes e contraditórios sobre a educação, como o princípio da igualdade de oportunidades, a ideologia meritocrática (como o valor do esforço individual), a teoria do capital humano (através da crença na rentabilidade individual e coletiva dos diplomas escolares) ou os ideais neoliberais (com a defesa da livre escolha) e as retóricas instrumentais e gestionárias sobre as novas competências individuais que os jovens devem desenvolver no seu ofício de aluno, como a responsabilidade, a ambição e adaptação à mudança.

O que fica em aberto, e parece interessante explorar, numa maior aproximação aos processos concretos de produção das subjetividades individuais, é como é que os estudantes lidam, de forma real, com estas tensões e contradições incorporadas, entendendo-as, por exemplo, enquanto pluralidades disposicionais, na esteira de Bernard Lahire.

Tema Central **A formação pós-graduada em Sociologia da Educação, em Portugal: passado, presente e futuro**

Mestrado em Ciências da Educação: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO E POLÍTICAS EDUCATIVAS

Universidade do Minho

Por Fátima Antunes e José Augusto Palhares

O mestrado em Ciências da Educação, área de especialização em Sociologia da Educação e Políticas Educativas tem como objetivo geral estimular uma formação e reflexão amplas em temas e problemáticas da educação contemporânea, nomeadamente aqueles que aprofundem fenómenos recentes (como as novas identidades e trabalho docentes, as relações educação-trabalho/emprego ou as culturas, sociabilidades e identidades juvenis) e privilegiem políticas educativas europeias, nacionais e locais bem como as relações complexas entre o nacional-global-local no campo educativo.

Tendo em conta as profundas e aceleradas mudanças que o campo social da educação (agora *ao longo da vida* e envolvendo diversas dimensões) vem atravessando e em que avulta a multiplicação de formas coexistentes em todas as vertentes que queiramos considerar (dos contextos e espaços às instituições, dos atores aos públicos, das modalidades às temporalidades), bem como a sua centralidade nas dinâmicas, no tecido, nos discursos e práticas sociais, considera-se que a relevância da análise e compreensão sociológicas dos fenómenos socioeducativos tem vindo a acentuar-se.

Este curso, criado em 1999 e prestes a concluir a sua VI edição, procura refletir no seu projeto e estrutura curriculares aqueles que podem ser considerados traços marcantes do campo científico a que se referencia: por um lado, a heterogeneidade de percursos, temáticas e objetos da Sociologia da Educação e dos investigadores que a constroem; por outro lado, a contínua consolidação, desde meados dos anos oitenta, do domínio e dos estudos de Políticas Educativas, resultante de

pesquisas e trabalhos de equipas e projetos de investigação em diversas instituições do país.

O curso toma como destinatários os profissionais que intervêm em instituições educativas e formativas (escolas dos ensinos básicos e secundário, universidades e escolas superiores de educação, centros de formação) e em entidades com valências educativas (associações e serviços de educação de autarquias, centros de atividades de tempos livres, instituições e projetos de desenvolvimento, movimentos e redes de cidades educadoras, e empresas) empenhados em ampliar a base de conhecimento sobre as políticas e as pedagogias da Educação, da Formação e da Escola democráticas e para todos.

A formação proposta obedece a um perfil crítico, que visa construir com os estudantes competências nas áreas da análise sociológica da educação e da política educativa e das metodologias de investigação, proporcionando-lhes ainda a oportunidade de selecionar opções propostas que recobrem as problemáticas da democracia nas organizações educativas, bem como questões relativas a novos objetos de investigação e intervenção social desde a multiculturalidade e as relações interculturais ou de género à sociologia da educação não-escolar e às políticas e práticas de educação de idosos.

Teses concluídas

Maria Fernanda Martins (2001) *As Associações de Pais e Encarregados de Educação na Escola Pública: contributos para uma Análise Sociológica-Organizacional* | Or: Licínio Lima

Cristiana Madureira (2002) *Formação, ideologia(s) e valores: um estudo sociológico sobre discursos da educação-formação* | Or: Almerindo J. Afonso

Henrique Ramalho (2002) *Políticas educativas e curriculares: uma análise das lógicas de construção e gestão curriculares num agrupamento de escolas* | Or: Carlos V. Estêvão

Fernanda Araújo (2003) *Contradições e desilusões no ensino básico em Portugal: um olhar sociológico a partir da experiência escolar de um grupo de alunos de uma escola básico do subúrbio* | Or: Carlos A. Gomes

- Paulo Pinto (2003) Desempenhos escolares de género e afirmação feminina num concelho rural | Or: Licínio Lima
- Daniel Luís (2003) Formação em contexto hospitalar: um estudo exploratório sobre representações/opiniões de profissionais de enfermagem | Or: Almerindo J. Afonso
- Susana Ferreira (2005)* Estruturação Díptica da Gramática de regras do agrupamento de Escolas como Organização | Or: Licínio Lima
- Maria Alexandra Vieira (2005)* Educação e sociedade da informação: Uma perspectiva crítica sobre as TIC num contexto escolar | Or: Almerindo J. Afonso
- Domingos Costa (2005) Os valores da Educação Escolar num contexto de autonomia: o caso do agrupamento de Escolas Foz do Lima | Or: Carlos V. Estêvão
- Zirlânia Gonçalves (2005) Vivências da Cidadania Juvenil: A expressão crítica do jovem através das práticas do Jornalismo Estudantil | Or: Carlos V. Estêvão
- Maria do Carmo Moreira (2006)* Avaliação institucional escolar: um estudo exploratório de uma experiência | Or: Almerindo J. Afonso
- Tânia Carvalhosa (2006) O trabalho e as culturas profissionais dos Directores de Turma. Um ensaio de análise sociológica | Or: Fátima Antunes
- Susana Cruz (2006)* Educação, igualdade de oportunidades e inclusão na escola, na profissão e na sociedade democrática: uma pesquisa sociológica centrada na experiência escolar e profissional de um grupo de adultos com surdez | Or: Carlos A. Gomes
- Carmina Meireles (2006) O insucesso na disciplina de Matemática no 3º ciclo do ensino básico: uma pesquisa sociológica numa escola do Vale do Ave | Or: Carlos A. Gomes
- Sílvia Santos (2007) Educação Multicultural no Jardim de Infância: Estratégias de Integração de Crianças Culturalmente Diferentes | Or: Eugénio Silva
- Vasco Castro (2007) Igreja, Valores Católicos e Ensino Público no Pós 25 de Abril: Uma Perspectiva Sociológica em Escolas do 1º Ciclo do Distrito de Braga | Or: Carlos A. Gomes
- Jorge Faria (2007) A Terceira Via e as Políticas Neo-Reformistas em Portugal: Uma Perspectiva Sobre a Educação na Governação do Partido Socialista (1995-2002) | Or: Almerindo J. Afonso
- José Cardoso (2007)* Educação Sexual na Escola Básica Pública Portuguesa: Análise Sociológica das Perspectivas e Práticas Pedagógicas de Professores do 3º Ciclo | Or: Carlos A. Gomes
- Ana Cristina Figueiredo (2009) A Educação Não Formal e o Desenvolvimento Local: O Contexto das Instituições Particulares de Solidariedade Social | Or: Licínio Lima
- Mauro Melo (2009) Globalização e educação de jovens e Adultos: uma análise do financiamento federal da EJA (1996-2006) | Or: Fátima Antunes
- Olívia Vieira (2009)* A Educação Sexual na Escola Pública Portuguesa: Um olhar a partir da experiência de alunos do 10º Ano | Or: Carlos A. Gomes
- Joaquim Santos (2009)* Estudar é Preciso? Percursos e Práticas de Construção do Sucesso escolar no quotidiano de jovens na escola pública | Or: José A. Palhares
- Teresa Santos (2009)* A Avaliação Interna a as Suas Implicações na Configuração da Escola como Organização: Um estudo de Caso - 2005-2008 | Or: Maria Custódia Rocha
- Isabel Macedo (2010)* O Sucesso Escolar de minorias: estudo sociológico sobre trajetórias escolares de alunas e alunos ciganos na Escola Pública Portuguesa | Or: Mª José Casa-Nova
- Albino Massimaculo (2010)* Políticas Educativas para a Educação Básica em Moçambique e a diversidade cultural: o caso de escolas do Município de Nampulo | Or: Maria José Casa-Nova
- Altamiro Braga (2010) A Universidade, a Cidadania e a Ideologia do Trote: Discursos e Práticas do Trote em uma Universidade Brasileira | Or: Carlos A. Gomes
- Maria Rosa Faria (2012)* A Face Misteriosa das Escolas: Um estudo sobre alunos com dificuldades de aprendizagem em Apoios Educativo no 1º Ciclo do Ensino Básico na Escola Pública | Or: Leonor L. Torres
- Ermelinda Maio (2012) Escolas, Qualidades e Profissionalidade Docente: Representações de Professores e do órgão de Direção/Gestão de uma escola privada | Or: Carlos V. Estêvão
- *online: <http://repositorium.sdum.uminho.pt>

Mestrado em EDUCAÇÃO & SOCIEDADE

ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa

Por Pedro Abrantes e Teresa Seabra

O Mestrado de Educação & Sociedade, lançado em 2002 e atualmente a iniciar a sua 8ª edição, constitui um espaço de formação avançada, cujo objetivo central tem sido difundir instrumentos para a investigação e a intervenção em contextos educativos. Constituindo a sociologia da educação a sua matriz principal, tem procurado integrar e articular-se com outros campos do conhecimento da área educativa.

Aliás, deve-se referir que a maioria dos estudantes não têm sido licenciados em Sociologia, mas profissionais do campo educativo, com formações iniciais diversas, o que tem constituído uma oportunidade para colocar em diálogo diferentes conhecimentos, experiências e perspetivas.

Coordenado pela Professora Teresa Seabra, o Mestrado encontra-se em permanente evolução, no contexto das mudanças que têm ocorrido na sociedade portuguesa e, em particular, no ensino superior. Assim sendo, começou por ser assegurado por docentes de diferentes universidades e, progressivamente, foi integrando professores e investigadores do ISCTE-IUL, à medida que esta instituição foi consolidando também um grupo de especialistas na área da sociologia da educação.

Também ao nível da procura, observou-se uma significativa evolução. Numa primeira etapa, eram, sobretudo, docentes dos diferentes níveis de ensino que frequentavam o Mestrado, procurando nele respostas a problemas e indagações que viviam quotidianamente nas escolas onde trabalhavam; num período mais recente, temos vindo a observar um crescente número de mestrandos que, estando ligados em termos profissionais ao campo da educação, não desempenham funções de docência. Entre outras atividades, trabalham como coordenadores ou monitores de atividades de tempos livres, formadores de educação de adultos e do ensino profissional, técnicos da administração local ou central...

Embora não sendo o grupo minoritário, importa também registar a frequência, comum às suas diferentes edições, de jovens que pretendem dedicar-se à investigação no campo da sociologia da educação. Implicando uma gestão delicada, não deixamos de estar convictos de que esta diversidade de perfis profissionais e etários dos estudantes constitui uma grande riqueza do curso, permitindo um intercâmbio alargado de saberes e experiências.

Como se poderá observar na tabela em baixo, produziram-se até ao momento 48 dissertações no quadro deste mestrado, o que representa um manancial significativo de investigação acumulada. Além de todas estarem disponíveis na biblioteca do ISCTE-IUL, muitas delas encontram-se já no repositório digital, acessível a qualquer pessoa através da internet. Depois da adequação do curso a Bolonha á foram defendidos alguns trabalhos finais na forma de Trabalho de Projecto.

As teses têm abrangido um vasto leque de problemáticas e metodologias. Não sendo uma orientação formal do mestrado, a partir de uma análise das teses, é interessante observar que a relação do sistema educativo com as desigualdades sociais emerge com uma questão transversal a uma grande parte destas pesquisas. Além disso, os projetos parecem organizar-se em torno de três temáticas principais:

- Políticas e administração educacional, incluído os níveis internacional, nacional e local;
- (In)sucesso educativo, compreendendo a sua incidência geográfica, étnica, de classe e de género;
- Programas educativos específicos (em alguns casos, inovadores), focados numa área curricular ou num determinado público.

Teses concluídas

Ana Maria Contumélias (2005) *Um quadrado de verde: caso e metáfora* | Or: António Firmino da Costa

João Carlos Nascimento (2005) *Comunidades de Prática: Percursos de aprendizagem. Estudo de Caso na GNR* | Or: João Filipe Matos

- Maria Manuela Correia (2005) As crianças, os tempos livres e as cidades. Práticas e representações da actividade lúdica nos centros de animação de tempos livres do concelho de Cascais | Or: Beatriz Pereira
- Maria de Fátima Forreta (2005) Jogos de espelhos. Saberes e representações das crianças e adultos sobre sexualidade | Or: Ana Nunes de Almeida
- Ana Rute Saboga (2005) Jovens, Escola e Empresa - A Formação em Alternância como uma das modalidades de transição para o mundo do trabalho | Or: Joaquim Azevedo
- Cláudia Neves (2005) Educação e desenvolvimento humano: contributo para uma análise crítica e comparativa das políticas educativas à luz do paradigma do desenvolvimento humano | Or: Teresa Ambrósio
- Guida Mendes (2005) Entre a família e a creche. Estratégias educativas e modalidades de uma relação | Or: Fernando Luís Machado
- Maria Catarina Varela (2006) Filhos de pais separados: trajectórias, dinâmicas familiares e contextos sociais. estudo exploratório | Or: Anália Torres
- Judite Silva (2006) A investigação educacional e as políticas educativas. O caso da investigação educacional em Portugal apoiada pelo IIE | Or: Leandro Almeida
- Hélia Grilo (2006) O processo de tomada de decisão política: O caso do modelo de avaliação dos alunos do ensino básico 1992-2001 | Or: António Firmino da Costa
- Ana Ribeiro (2007) A Vantagem Escolar das raparigas no Ensino Secundário: Resultados escolares e identidades juvenis, numa perspectiva de género | Or: Maria Manuel Vieira
- Isaura Fernandes (2007) Contra ventos e marés: Construções de sucesso escolar em contextos não favoráveis | Or: Fernando Luís Machado
- Maria José Neves (2007) Educação para a cidadania. Contributo para o estudo de competências de cidadania no 3º ciclo do ensino básico | Or: Joaquim Azevedo
- Luís Ribeiro (2007) Representações dos gestores escolares da indisciplina e violência fora da sala de aula | Or: Albino Lopes
- Andreia Pires (2007) Relação dos professores com as TIC, no 1º ciclo do ensino básico. Um estudo de caso | Or: Maria Helena Peralta
- Cristina Melo (2007)* O Impacto da Formação Profissional em Alternância na Motivação e nas Expectativas dos Jovens | Or: Paulo Almeida
- Patrícia Jarimba (2007)* As representações sociais, motivações, aspirações e expectativas dos alunos do 1º ciclo do ensino básico recorrente. Um estudo de caso | Or: António Firmino da Costa
- Maria Alexandra Marques (2007) A educação pré-escolar em Portugal: contributos para uma visão de possíveis contextos e processos de aprendizagem para crianças de 3 a 6 anos | Or: Isabel Lopes da Silva
- Maria da Luz Rei (2007)* O impacto do PIEF nas motivações, aspirações e expectativas dos jovens | Or: Maria das Dores Guerreiro
- Patrícia Amaral (2007)* Respostas à violência na escola: uma perspectiva sociológica | Or: António Firmino da Costa
- Miriam Costa (2008)* Política de Escola e representações sobre o insucesso escolar: Um estudo de caso comparativo | Or: António Firmino da Costa
- Rui Proença (2008) Os efeitos das tecnologias da informação (TIC) nas modalidades processo de ensino - aprendizagem | Or: António Firmino da Costa
- Luís Pinto (2008)* Educação não-formal. Um contributo para a compreensão do conceito e das práticas em Portugal | Or: Ana Luísa Pires
- Graça Torres (2008)* A expressão dramática/teatro como prática nos 2º e 3º ciclos do ensino básico. Contributo para a sua caracterização a partir das concepções, comportamentos e percepções numa amostra de professores | Or: Ana Paula Figueiredo
- Ludmila Fernandes (2008)* Os silêncios da parentalidade na adolescência. Experiências de mães e pais adolescentes | Or: Ana Nunes de Almeida
- Délia Franco (2008)* Estratégias educativas das famílias. Estudo de caso de famílias

madeirenses com crianças na educação pré-escolar | Or: Fernando Luís Machado

Dora Pereira (2008) O ensino de língua e cultura portuguesa no estrangeiro. O caso da República Federal da Alemanha | Or: José Leite Viegas

Catarina Janela (2008)* O sentido dos mediadores socioculturais no ensino básico: um estudo de caso no concelho da Amadora | Or: Fernando Luís Machado

Sónia Antunes (2008)* Construir o que não é herdado: casos de sucesso escolar na minoria cigana | Or: Fernando Luís Machado

Cláudia Marques (2008)* Futuros (in)certos. Trajectos de transição para a vida adulta de jovens no concelho de Loures | Or: Fernando Luís Machado

Sílvia Pereira (2009)* O ensino superior artístico e o valor da escola numa perspectiva cultural: uma abordagem sociológica | Or: António Firmino da Costa

Paula Mendes (2009)* Estudantes do ensino secundário profissional | Or: Fernando Luís Machado

António Matias (2009)* Impacto e utilidade de Yoga do riso: A percepção dos participantes | Or: Helena Araújo

Maria Fernanda Cristino (2009)* O consumo alimentar infantil | Or: Maria das Dores Guerreiro

Magda Fortes (2009)* Desigualdades sociais e insucesso escolar na região autónoma da Madeira | Or: Fernando Luís Machado

Vanessa Gaspar (2009)* O abandono escolar: uma realidade açoreana | Or: Pedro Abrantes

Marisa Mendes (2009) Do insucesso ao sucesso escolar: a acção do professor | Or: Teresa Seabra

Luísa Coutinho (2009)* Diários Abertos ao Mundo: os Blogues dos adolescentes portugueses | Or: Gustavo Cardoso

Próspera Ouro (2009)* Os alunos do CEF: última oportunidade de reconciliação com a escola | Or: João Sebastião

Tiago Caeiro (2009)* A escola face à violência: nos bastidores da organização escolar | Or: José Resende

Paula Túlío (2010) Trajectórias escolares em meio popular urbano: estudo de caso | Or: Madalena Matos

Ana Patrícia Pinto (2010) O papel do professor no (In)sucesso dos alunos: o caso da matemática no 2º ciclo | Or: Teresa Seabra

Berta Belo (2010) Os processos de produção do insucesso escolar: o ponto de vista dos alunos | Or: Teresa Seabra

Inês Baptista (2011) Poder e Lideranças em Agrupamentos TEIP | Or: Pedro Abrantes

Ana Paula Pereira (2011) A Literacia no quotidiano dos jovens no Concelho de Praia | Or: Patrícia Ávila

Valter Rosa (2011) (In)Sucesso Escolar: os porquês de percursos diferentes | Or: Teresa Seabra

Inês Caroco (2011) Políticas de Educação Pré-escolar em Portugal: da lei-quadro a 2007 | Or: Teresa Seabra

Andreia Nunes (2012) "Intervir para Incluir": As Relações de Sociabilidade entre crianças com e sem Necessidades educativas Especiais em Contexto Lúdico | Or: Pedro Abrantes

* texto completo em <http://repositorio.iscte.pt>

Próximos eventos

Ciclo de Conferências em Educação ISCTE-IUL 2012

9Nov Jordi Garreta (Universidad Lleida)

Diversidad cultural en los centros educativos: discursos y prácticas

14Dez Agnès Van Zanten (CNRS, Paris)

La formation des élites et l'ouverture sociale des filières d'excellence

1Mar Maria Manuel Vieira (ICS-UL)

2Mar José Resende (FCSH-UNL)

3Mai Maria do Céu Roldão (Univ. Católica)

(sempre às 18h00)



APRESENTAÇÃO

Às Ciências Sociais e às Ciências da Educação pedem-se contributos vários de investigação, produção de conhecimento, reflexão e intervenção social e profissional, numa atitude de vigilância crítica permanente sobre a natureza e os sentidos das transformações que se vêm operando nas sociedades contemporâneas, numa altura em que aquelas formas de produção de conhecimento são, elas próprias, cada vez mais, desafiadas nos seus fundamentos teóricos e epistemológicos, e confrontadas com discursos contraditórios sobre a sua relevância social e educacional.

Tendo estes e outros pressupostos em consideração, o I Colóquio Internacional de Ciências Sociais da Educação, em paralelo com o III Encontro de Sociologia da Educação, subordinados à temática do Não-Formal e do Informal em Educação: Centralidades e Periferias, pretendem ser um espaço e tempo comum de reflexão alargada, atual e sistematizada sobre as formas, os contextos e os processos educativos e de aprendizagem que se vêm desenvolvendo sobretudo nas periferias e interfaces do sistema educativo, procurando convocar e pôr em debate abordagens teórica e concetualmente plurais sobre as relações e diálogos que se estabelecem quotidianamente entre os diversos atores, individuais e coletivos, que se movimentam e interagem no campo vasto e heterogéneo da Educação.

Para pensar a investigação e as experiências de cariz não-formal e informal, não apenas sobre a realidade portuguesa mas também de outros contextos nacionais, contamos com a participação de renomados conferencistas, nomeadamente da Inglaterra, Espanha e Brasil – o que, conjuntamente com outras comunicações e intervenções dos diversos participantes, permitirá a abertura a outros olhares e sensibilidades teóricas e empíricas

tão necessários para a renovação de algumas disciplinas das Ciências da Educação e das Ciências Sociais e Humanas, salientando, neste caso, de modo particular, a própria Sociologia da Educação.

PROGRAMA

25 Março 2013

09.00 Abertura do Secretariado

09.30 Sessão de Abertura

10.00 Conferência de Abertura: Alan Rogers (University of East Anglia, Norwich, UK)
Comentário: Licínio C. Lima (Univ. do Minho)

11.30 Painel I: Ciclos de Vida e Aprendizagens

14.30 Painel II: Educação Não Formal e Contextos de Trabalho

16.15 Comunicações Livres

18.00 Conferência: Mariano Fernández Enguita (Universidad Complutense de Madrid)

26 Março 2013

09.30 Conferência: Xavier Bonal (Universidad Autónoma de Barcelona)

11.15 Painel III: Metodologias de Investigação em Educação Não Formal e Informal

14.30 Painel IV: Territórios, Culturas e Associativismo

16.15 Comunicações Livres

18.00 Conferência: Maria da Glória Gohn (Universidade Estadual de Campinas, Brasil)

20.00 Jantar do Colóquio

27 Março 2013

09.00 Comunicações Livres

10.30 Painel V: O Escolar e o Não Escolar: Conceptualizações e Interdependências

12.15 Conferência: Almerindo Janela Afonso (Universidade do Minho)

13.15 Sessão de Enceramento

CHAMADA DE COMUNICAÇÕES

Serão admitidas propostas de comunicações que se adequem ao tema geral do Colóquio/Encontro e que se inscrevam num dos seguintes subtemas:

- Jovens, experiências e aprendizagens
- Movimentos sociais, ambiente e educação

- Metodologias de investigação em Educação Não-formal e Informal
- Formação e aprendizagens em contextos de trabalho
- Territórios, cidade e serviços educativos
- Culturas, turismo e lazer
- Associativismo e dinâmicas educativas locais
- Culturas de infância, contextos e quotidianos
- Adultos idosos e educação
- Tecnologias e redes de aprendizagem
- Outros espaços e tempos de aprendizagens escolares

Os resumos deverão ser enviados para o email do Colóquio/Encontro (icicse-iiise@ie.uminho.pt), com a dimensão máxima de 2500 caracteres (espaços incluídos). Os resumos serão avaliados tendo em conta os seguintes critérios: a) Adequação ao tema geral do colóquio; b) Inscrição num dos subtemas propostos; c) Explicitação teórico-conceptual; d) Descrição sucinta da metodologia; e) Conclusões e/ou resultados.

Aceitar-se-ão, no máximo, duas comunicações por autor (individual e/ou em coautoria). Com vista à edição dos textos finais no formato e-book, os mesmos não deverão ultrapassar os 25000 caracteres (espaços incluídos), já contando com a bibliografia, tabelas e/ou gráficos e notas. Deverão ser genericamente adotados os critérios de formatação APA, com a indicação, por extenso, não apenas do(s) sobrenome(s) mas também do(s) nome(s) do(s) autor(es). Brevemente, serão disponibilizadas, na página do Colóquio/Encontro, outras informações.

PRAZOS IMPORTANTES

Envio Resumos de Comunicações **6/1/2013**

Aceitação da Proposta **12/1/2013**

Inscrição a preço mais favorável **18/1/2013**

Envio do texto final **28/2/2013**

INSCRIÇÃO

A inscrição deverá ser efetuada na página do Colóquio/Encontro e obedecendo aos seguintes preços:

Até 18/01/2013:

- Sócios da APS e da SPCE: 30 euros
- Público em geral: 40 euros
- Estudantes: 15 euros

De 19 de Janeiro até à abertura do Colóquio/Encontro:

- Sócios da APS e SPCE: 35 euros
- Público em geral: 50 euros
- Estudantes: 20 euros

ENTIDADES ORGANIZADORAS

- Departamento de Ciências Sociais da Educação, Universidade do Minho
- Secção de Sociologia da Educação, Associação Portuguesa de Sociologia
- Asociación de Sociología de la Educación (ASE) – Espanha

APOIO: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação

COMISSÃO ORGANIZADORA

Almerindo Janela Afonso (Coord.), Carlos Alberto Gomes, Esmeraldina Veloso, José Augusto Palhares, Maria Custódia Rocha, Emília Vilarinho, Fernanda Martins, Natália Fernandes

CONTACTOS/INFORMAÇÕES

Cristina Alexandra Fernandes, Secretária do Departamento de Ciências Sociais da Educação, Instituto de Educação da Universidade do Minho, Campus de Gualtar, 4710-057 Braga | Tel. (351)253604279 | Fax: (351) 253604250 | e-mail: calexandra@ie.uminho.pt

E-mail do Colóquio: icicse-iiise@ie.uminho.pt,
Página web [Em Construção]:
<https://sites.google.com/site/iccseiiise/home>

Colabore com a newsletter

Sem qualquer ambição de exaustividade, a newsletter é um espaço criado pelos e para os associados, pelo que é fundamental a sua colaboração, na divulgação de informações que lhe pareçam relevantes, sobre tendências, debates, pesquisas, eventos, novidades editoriais, etc. Envie-nos o seu contributo para educacao@aps.pt

Ficha técnica

Esta newsletter é editada pela coordenação da Secção de Sociologia da Educação da Associação Portuguesa de Sociologia (www.aps.pt), com o objectivo de fomentar a comunicação, cooperação e participação entre os sociólogos da educação portugueses. A secção constituiu-se em 2009 e é composta, actualmente, por 153 associados.